



Reflexões sobre os Meridianos Luo

Avi Magidoff

Tradução
Margareth Miho Fujita

Supervisão e Revisão :
Ephraim Ferreira Medeiros

Projeto

www.medicinachinesaclassica.org

Os Meridianos Lo/ Luo

Os Meridianos Lo são descritos no Capítulo 10 do Ling Shu após a descrição dos Meridianos Regulares. Está implícito que os Meridianos Lo são uma manifestação visível dos Meridianos Regulares que não vão para as grandes articulações e que são afetadas pelo excesso de movimento e de Calor, bem como do Frio.

O Ling Shu estabelece que quando os Meridianos Lo estão azuis ou verdes indicam Frio e dor; se aparecem vermelhos, indicam Calor; preto indica reumatismo crônico; verde e insuficiente é sinal de escassez de Qi.

Os Meridianos Lo também indicam o estado do Estômago, aparecendo em cor vermelha se há Calor no Estômago, e na cor verde-azulada, se há Frio no Estômago. O método de inserção de agulhas recomendado é rápido e raso com sangria. O Ling Shu também descreve as trajetórias e as patologias destes Meridianos. A ordem em que são descritos é: Yin da mão, Yang da mão, Yang do pé, Yin do pé, Ren Lo (Vaso Conceção), Du Lo (Vaso Governador) e o Grande Lo. Entretanto, devido à sua conexão com os Meridianos Regulares, faz mais sentido associar seu horário energético com os dos Meridianos Regulares (de Pulmão ao Fígado).

O carácter Lo indica que estes são os Canais que criam uma rede, mas que cada Canal vai por seu próprio caminho. Significa, também, um envelope que se agrupa em fibras. Os 15 Los, juntamente, com os 12 Meridianos Regulares totalizam 27 Canais, que é 3 à potência de 3, onde 3 simboliza a difusão completa do Qi que comanda a Vida.

As trajetórias e as patologias dos Canais Lo são descritas em todos os textos sobre Acupuntura, de acordo com a descrição no Ling Shu. Geralmente, vemos que os Canais Lo fluem para cima, das extremidades para o tronco e a cabeça, exceto para os Los de Pulmão e da Vesícula Biliar que fluem para mãos e pés. Eles começam acima dos punhos/ tornozelos (exceto para o Lo de Baço-Pâncreas); e os pontos Lo estão após os pontos Shu - Riacho. O Lo do Yang do Pé move-se para a face, representando como sentimos o mundo. O Lo do Yin do Pé move-se para o tronco, representando a área metabólica.

Os vasos Lo comunicam o exterior e o interior. Eles são o veículo do Ying-Sangue, mas aparecem na superfície, que é o domínio do Exterior e da Wei Qi. Assim, podemos dizer que os vasos Lo comunicam Wei Qi e Ying Qi. Os pontos Shu- Riacho comunicam o Exterior e o Interior no Meridiano, enquanto os Lo comunicam Exterior e Interior com o Canal associado. Assim, os pontos Lo vem depois dos pontos Shu- Riacho. Eles vem depois dos tornozelos e dos punhos, de modo a ter a habilidade de comunicar-se com o interior. Sua comunicação com o Exterior é independente de sua localização no Canal, uma vez que esta comunicação é feita através de sua localização na superfície. O Lo do Baço-Pâncreas é a exceção (BP4 – Gong Sun, avô-neto, está no pé). Por causa da profunda conexão do Baço com o Sangue, seu Canal Lo começa num local mais superficial do Canal e ainda se comunica com o nível Sangue-Ying.

De acordo com esta ideia de comunicação entre Wei e Ying, podemos começar a enxergar os vasos Lo como *párachoques* dos patógenos que se movem para o interior. O horário de circulação energética começa pelo Pulmão e termina no Fígado e passa para o Grande Lo, e então, Ren (Vaso Conceção) e Du (Vaso Governador) Lo, transmite a ideia de algo que se move para o Sangue (o Fígado armazena o Sangue) e a constituição (Ren- Vaso Conceção e Du- Vaso Governador). A trajetória termina nos genitais (o Lo do Fígado move-se para os genitais), uma área de Jing, um antagonismo. Então, vem o Grande Lo (BP 21 - Da Bao) e VC15 (Jiu Wei), que reforçam o tórax e o diafragma, com VC1 (Chang Qiang), reforçando, novamente, a região genital. Assim, novamente, representa-se a ideia de antagonismo sendo criado e

mantido no diafragma e nos genitais, enfatizando o diafragma e os genitais como nossos principais obstáculos na vida.

Todos os vasos Lo se movem para cima, para o tórax/Pericárdio, VC17. Eles combatem os patógenos ao “fornecer-lhes Sangue”. Isto quer dizer que eles “harmonizam” os patógenos, permitindo-nos conviver com os patógenos (talvez, em forma de nódulos, ou então, dando-lhes substância, Sangue) sem que isto ameace nossa constituição/ existência. As exceções para este movimento, para o tórax, são o Lo do Pulmão e o Lo da Vesícula Biliar que se movem para baixo. Estas exceções estão no final das trajetórias da parte anterior e do dorso, e permitem a passagem para liberação do patógeno. O Pulmão fornece passagem para o exterior, enquanto a Vesícula Biliar fornece passagem mais além, na direção da constituição (para dentro do Chong – via E42 – Chong Yang/ Yang pulsante).

Os vasos Lo proporcionam uma via para os patógenos, reduzindo a internalização da Wei Qi. Se nos habituarmos a estes ajustes, o resultado é a Estase do Sangue. Assim, os vasos Lo estão envolvidos neste movimento, de Estase de Qi e Sangue.

Ser canal de comunicação entre o Exterior e o Interior e exercer influência sobre o tórax e o diafragma, torna os vasos Lo fortemente relacionados ao Estado Shao Yang, que é uma condição de instabilidade entre o Exterior e o Interior, e na qual a constrição do diafragma é o maior sintoma.

Pelo fato dos vasos Lo serem o meio transmissor que carrega o Sangue, eles estão, claramente, relacionados às questões emocionais, visto que o Sangue carrega o Shen/Ânimo e, assim, nossas emoções.

Baseado no que foi disposto acima, podemos utilizar os vasos Lo nas condições restritivas de Fígado e Diafragma, condições de Estase de Sangue (Yang Lo sendo utilizado para Estase de Qi de Fígado, e Yin Lo para Estase de Sangue), problemas emocionais que tomam conta da pessoa, especialmente no excesso de expressão das emoções ou na repressão das emoções, e as condições mistas entre Exterior-Interior como o Estado Shao Yang.

O Sistema de Canais Lo como um Continuum de representação da nossa Vida Emocional

Quando nos deparamos com os sintomas atribuídos aos Vasos Lo, podemos entender este sistema de Canais como um continuum e ver padrões a progressão de nosso desenvolvimento emocional/mental. Da sensação para a emoção/sentimento, para a internalização, o julgamento, a liberação, ou a dificuldade em deixar liberar, e assim, os estados patológicos da inabilidade de conter nossas emoções permitem que elas governem nossa vida.

Começamos com o Lo de Pulmão que representa nosso compromisso com a Vida. Seus sintomas são mãos quentes, onde as mãos estão ansiosas por manipular. A fim de que tenhamos uma vida mental/emocional, precisamos de algum envolvimento: nossas emoções necessitam de uma liberação. E este é o domínio do Lo de Pulmão. O Excesso de Lo de Pulmão é descrito, fisicamente, como palmas quentes, e este é o desejo de se comprometer, um excesso de ansiedade. O sinal de Deficiência é a micção frequente, que é um sinal de fraqueza no Dan Tian Inferior, que representa o tédio e o descompromisso. O Lo de Intestino Grosso representa a percepção, a impressão e a sensibilidade ao mundo, pois segue para a boca, o nariz e as orelhas, nossos órgãos sensoriais. Neste estágio, não há julgamento do que está se sentindo, apenas a percepção. Assim, o Lo de Intestino Grosso representa o estágio de sentir com aceitação, sem julgamentos. Aqui, os sintomas são nos dentes; os dentes representam nossa habilidade de sentir o mundo e trazê-lo para dentro: é a mastigação, mas ainda não há digestão. Quando sentimos o mundo em demasia, isto é

Excesso no Lo de Intestino Grosso e se percebe através do Calor destruindo os dentes. A Deficiência se apresenta como Frio nos dentes, através da incapacidade de mastigar. O Lo do Estômago representa a Digestão, o processamento de nossos sentimentos, o primeiro ponto do julgamento. No Excesso, há muita emoção sem a capacidade de julgamento, portanto uma obsessão: é um excesso de emoção. Na Deficiência, não há interesse em processar os sentimentos, assim, nem chegamos a sentir o mundo: as pernas se tornam fracas, e se perde a motivação para me mover em direção ao mundo. Um ramo do Lo do Estômago sobe pelo abdômen através do trajetória do Rim (a partir de E30 para R11, para E11, para B1). Este caminho representa uma resposta de urgência onde se permite que as emoções ultrapassem o racional e tomem um movimento em direção ao Self (Rim): é onde localizamos as fobias e a paranoia. O Lo de Baço-Pâncreas nos dá o contexto dentro do qual a experiência pode estar incrustada, assim, dessa forma, podemos pensar sobre nossos sentimentos, podemos imprimi-los dentro de nós mesmos. Isto coloca nossos sentimentos dentro de um contexto em que eles nos alimentam ou deveríamos/ necessitaríamos eliminar. (Este contexto baseia-se, frequentemente, nos entendimentos socio-culturais). O Lo de Baço, pelo mesmo contexto, representa nossa capacidade de relembrar um sentimento, sua memória, sua categoria. Aqui, o Lo se move para a víscera, onde as emoções podem ser entrelaçadas. No excesso, apresenta-se como excesso de ansiedade para processar e apreender todos os sentimentos e, o sintoma físico é uma dor abdominal aguda. Quando em deficiência, existe a dificuldade em eliminar, e assim ocorre a repleção e a distensão.

O Lo do Coração representa nossa capacidade de reavaliar e articular nossos sentimentos. Ele se move para a língua e as cordas vocais, permitindo a expressão, a articulação e a reavaliação do contexto dado pelo Baço, um contexto que pode ser ilusório e pode nos causar sofrimento. Olhando o Lo do Coração como mera articulação de nossos sentimentos, enxergamos sintomas de Excesso como dor e plenitude no tórax, assim como uma urgência em controlar e articular os sentimentos; e a perda da voz, um sintoma de Deficiência, como incapacidade de articular os sentimentos. Entretanto, podemos enxergar o Lo do Coração não apenas como um estágio de racionalização da nossa dor e do sofrimento através das palavras, mais do que isto, como um caminho para nos liberar do contexto/constructo onde estão inseridos os nossos sentimentos e que é parte do domínio do Baço. Podemos enxergar o Lo do Coração como a capacidade (através da articulação e da avaliação) de abrir mão de nossos (pre)conceitos.

Quando olhamos para o Lo do Coração como uma ligação para abrir mão de nossos conceitos, podemos ver sua trajetória da mesma forma. C5 (Tong Li – Comunicação Interior / Atravessando Milhas) nos diz que podemos penetrar todas as emoções, como o Amor, a emoção do Coração, permeia e atravessa tudo. C1 (Ji Quan – Fonte corrente / Nascente Suprema) nos diz que, quando liberamos nosso peito através da consciência e do amor (e amor como produto da compreensão), nós liberamos o Self. Podemos ver isto através da conexão do nome deste ponto como R1 (Yong Quan – Nascente Borbulhante) que representa o Self (Rins). A seguir vem P2 (Yun Men – Porta da Nuvem), que representa a nuvem que produz a chuva, que se derrama sobre nós, permitindo-nos viver, no momento presente, o sopro. Assim, quando nos liberamos dos constructos que prendem nossos sentimentos, podemos, simplesmente, viver no momento presente, assim como a nuvem ou a chuva. E uma vez que nos libertamos dos conceitos e vivemos no momento presente, nos libertamos de prisões, e nos tornamos capazes de ver e experimentar novos potenciais. E assim, o Lo do Coração continua sua trajetória para o Coração, para a língua e para os olhos.

Ao reavaliar e sair do contexto (prisão), por ação do Baço sobre nossas emoções, começamos a não julgar. É o Pericárdio que produz o julgamento como uma forma de “proteção” para nossos Corações. A conexão com a língua pode ser vista como não julgar: Eu não preciso mais de exercitar minha língua para expressar meus sentimentos porque eu estou liberado do mau contexto dentro do qual estou inserido. Baseado nesta ideia de liberação do Lo do Coração, verificamos seus sintomas de Excesso, dor, como sendo um estímulo para reavaliações, e de Deficiência, perda de voz como indicativo de se ter chegado ao ponto de não precisar dizer mais nada, ou como forma de supressão (fracasso) ou ausência da reavaliação.

Enquanto o Lo do Coração permite separarmos-nos de nossas emoções e transcendê-las, o Lo do Intestino Delgado representa a redefinição do processo emocional através do “feedback”, como as repostas das pessoas, etc. O Lo do Intestino Delgado trata do reprocessamento. Ele separa o *Puro* do *Impuro* (Turvo). É outra chance de processar o que havia sido, previamente, descartado (pelo Estômago e pelo Baço) e de receber a nutrição deste material. No Excesso, há frouxidão ligamentar e atonia que são resultado da manipulação em demasia, uma ansiedade intensa para reprocessar. Na Deficiência, ocorrem fezes em bolinhas por não liberar completamente as coisas e tentar reprocessá-las.

Uma vez que tenhamos falhado em nos liberar de nossas respostas emocionais ou em reprocessá-las, chegamos ao domínio das patologias originadas pelas respostas emocionais. Agora, é necessário estabelecer um limite definido para lidar com a emoção. Quando o Lo de Bexiga está em Excesso significa que tem havido muita estimulação sem a capacidade de processá-la: eu venho sendo incapaz de colocar meus limites, de estabelecer meu limiar emocional e a manifestação física é a congestão nasal e dor de cabeça. Que é “Eu estou me desligando, sou incapaz de lidar”. Na Deficiência do Lo de Bexiga, há a tentativa de eliminar e rejeitar tudo: coriza e sangramento nasal. Uma vez que o limiar da manipulação das emoções tenha sido rompido, a emoção nos alcança e substitui qualquer pensamento lógico. Este é o estágio do Lo do Rim. Aqui, o estímulo emocional, que foi, anteriormente, desviado para o Rim, parte da trajetória do Lo do Estômago (a resposta de urgência ao estímulo que aparece ameaçando o Self), é, agora, recordado. Neste estágio, nós criamos o contexto (Baço-Pâncreas) e já falhamos em nos libertar dele. Nós, agora, relembramos a resposta emocional, no pior contexto possível, produzindo *medo paralisante*, *fobias*. Sentimo-nos incapazes de dar, à emoção, um contexto apropriado ou a atribuir-lhe um limite adequado. (A Desordem de Stress Pós-Traumático está dentro deste domínio, a reação ao stress habitual como se fosse uma emergência e com um senso de desamparo). O sintoma de Excesso do Lo do Rim é o bloqueio dos dois orifícios inferiores (fezes e urina), que significa “não posso me liberar de nada”, eu estou num modo de total dominância simpática. Na Deficiência do Lo do Rim, haverá dor nas costas, que representa uma incapacidade de avançar, é o estado de desamparo.

O Lo do Pericárdio representa o próximo estágio, no qual nossos mecanismos de defesa entram em ação. O Lo do Protetor do Coração reforça nossos padrões de sustentação, nosso aprendizado de mecanismos de enfrentamento. Eles são, frequentemente, relacionados, e expressos, em nossos padrões musculares. Estes padrões mantidos e mecanismos de defesa obstruem o fluxo do Wei Qi (o Qi instintivo). VC17 (Tan Zhong – Meio do Tórax ou Palácio do Xin) representa a conexão entre o Pericárdio (o ponto Mo) e Wei Qi (é o ponto da Influência da Wei Qi). Assim, vemos a dor torácica como um sintoma de Excesso do Lo do Pericárdio e a fragilidade torácica ou o pessimismo na Deficiência. Uma vez que as habilidades sociais e os mecanismos de defesa tenham falhado em resolver nossas questões

emocionais, tentamos liberá-las, sacudindo-as. Este é o estágio representado pelo Lo do Triplo Aquecedor que implica em espasmos do cotovelo e atonia (incapacidade de sacudir). Se falharmos neste estágio, o problema vai se tornar entranhado em nosso núcleo uma vez que o Triplo Aquecedor propaga o Yuan Qi.

O Lo da Vesícula Biliar representa nossa chance de nos liberarmos da viscosidade de nossos sentimentos. Ao desistir da Umidade, podemos ver a Luz, representada por VB37 (Guang Ming – Luz Brilhante). Minhas experiências, registradas anteriormente, agem como a Umidade, uma fixação que leva a atonia. Preciso liberar meus “dogmas”. Quando acendo a luz (VB37), me permito o impulso (E42 – ChongYang – O Yang Pulsante). Esta é uma oportunidade de tornar-se iluminado e fora das nossas experiências ao se libertar. Quando sou capaz de me liberar do excesso de bagagem das minhas emoções, seu mau uso, os mecanismos de proteção, etc., então, eu posso retornar à minha versão original, que é o Chong, representado aqui pelo E42 (Chong Yang). Se tivermos a coragem de fazer as mudanças necessárias para transformar nossos sentimentos e nos libertarmos dos padrões habituais, seremos capazes de ver novas possibilidades e novas dimensões. A Deficiência do Lo da Vesícula Biliar é a ausência de tal coragem, fisicamente descrita como fraqueza nos membros inferiores. (Diferente do caso da Deficiência do Lo do Estômago onde a fraqueza é causada pela falta de motivação, aqui a causa é o desamparo, o desespero, se entregar à energia de nossos hábitos e à incapacidade de quebrá-los).

Uma vez que tenhamos ultrapassado o Lo de Vesícula Biliar, que é a última chance de nos libertar de nossa resposta emocional, o emocional nos assume e não o controlamos mais. Este é o estágio do Lo do Fígado. Agora, sentimos que somos controlados por algo que não somos nós mesmos e nos tornamos raivosos e alienados. Aqui, os sintomas são frequentes ereções (Excesso) que representam uma tentativa de recriar outro Eu para substituir aquele que odiamos. Na Deficiência, há uma coceira generalizada, que representa o desejo de trocar este corpo (como mudar a pele) que eu odeio.

A próxima progressão é para BP21 (Da Bao – Controle Geral). Aqui, não é mais questão do sentimento/emoção original, mas a pessoa torna-se preocupada/indisposta com tudo ou qualquer coisa. Meu estado emocional não tem mais limites. Aqui, vemos dor em todo o corpo (a pessoa fica incapaz de entender os estímulos, sentimentos, informações do mundo e dar-lhes perspectiva). Agora, o Mar de Sangue, o recipiente de nossa vida emocional, está sendo violado, e a ansiedade e a depressão se enraízam com a perda de apetite, perda da libido, e a perda da vontade e da capacidade de compreender a vida. Fisicamente, isto se descreve como dor abdominal aguda (a vida é extremamente dolorosa) para o Lo de Vaso Conceção, e rigidez da coluna e cabeça pesada (a pessoa está totalmente estagnada pela energia do hábito) para o Lo de Vaso Governador.

O Sistema dos Canais Lo como Comunicação entre o Exterior e o Interior

Os vasos Lo servem como um canal que permite a Wei Qi se mover em direção ao Sangue, e ao Sangue mover-se em direção à Wei Qi. Eles são um sistema que representa a flutuação entre o Exterior e o Interior. Quando a Wei Qi se move na direção do Sangue, e está, parcialmente, no Exterior e, parcialmente no Interior, este é o estágio Shao Yang; assim, podemos dizer que o Lo representa o estágio de Shao Yang com constrição diafragmática. Podemos aperfeiçoar nossa visão, de acordo com a Escola Wen Bing ou com a Escola Shan Han, e ver o sistema Lo como um continuum que representa a penetração do patógeno.

Quando olhamos a Wei Qi como representação do Yang, e sua penetração para o interior, como a produção de Calor, esta é a visão da Escola Wen Bing. Aqui, o Calor

entra no Sangue e produz febre e irritabilidade, os sinais e sintomas geralmente associados aos pontos Lo. Calor, no nível Wei, é visto como invasão dos Lo de Pulmão, Intestino Grosso, Estômago e Baço-Pâncreas. O Vento Calor é considerado mais presente nos pontos Lo de Pulmão e de Intestino Grosso, enquanto o Calor Umidade está mais relacionado aos pontos Lo de Estômago e Baço-Pâncreas. O Calor, no nível do Qi, está no domínio dos pontos Lo do Coração, do Intestino Delgado, da Bexiga e do Rim. Quando o Calor está aprisionado no peito, sua saturação afeta a Wei Qi (que chega ao peito através de VC17), produzindo os Quatro Grandes (sede, febre alta, pulso com fluxo abundante, suor abundante – como é conhecido o padrão Yang Ming /Quatro Grandes: febre alta, sudorese excessiva, sede excessiva, pulso grande). Este é o estágio dos pontos Lo do Coração e do Intestino Delgado. Quando o Calor se move para as vísceras, ocorre este bloqueio do Lo do Rim (cujos sintomas são bloqueio das vísceras). O nível Ying está representado pelos Lo de Pericárdio, de Triplo Aquecedor, Vesícula Biliar e Fígado; quando os Lo de Pericárdio e de Fígado estiverem afetados, o problema é uma questão de intoxicação. Calor no Sangue, no modelo Lo é representado pelo Grande Lo e o Lo de Vaso Conceção e de Vaso Governador, este é o ponto onde o Calor ameaça a constituição. O modelo Shan Han Lun também pode ser visto pelo sistema Lo. E está baseado nas ideias de Cheng Wu-Ji, sobre como um patógeno se aloja e como a progressão ocorre através das zonas de seus Los associados. O estágio Tai Yang é onde encontramos a congestão nasal, um sintoma do Lo de Bexiga. As extremidades superiores rígidas, um sintoma do Lo de Intestino Grosso. À medida que a zona Tai Yang se descarrega, os sintomas vão do Excesso para a Deficiência: na Bexiga sob a forma de coriza ou sangramento nasal, e no Intestino Grosso através dos intestinos, fezes em bolinhas, há uma tentativa de descarregar via intestinos. O estágio Tai Yang representa nossa recusa ao conhecimento, reconhecer e perceber (olfato) ou lidar (como nossos braços) com o problema (Excesso) e, então, há a tentativa de descarregar o problema (sinais de Deficiência).

Agora, o patógeno vira Calor no Yang Ming. No Lo de Estômago é onde vemos o Calor perturbando o Shen e afetando a garganta, a boca e os olhos, e com a movimentação para o Intestino Grosso, aparece a dor de dente, a primeira indicação de que já se afetou a estrutura do corpo. Com o movimento adiante, esta zona se esvazia (movendo-se para o Interior), nós vemos os sintomas de Deficiência como Frio nos dentes, ou a incapacidade de mastigar (Intestino Grosso) e fraqueza das extremidades inferiores (Estômago). Aqui, o corpo está incapacitado para estar ativo, incapacidade de ir para frente (atonia das pernas) e incapacidade de digerir informação (frio nos dentes).

Quando nenhuma resolução pode ser tomada, e todos os quatro membros estão afetados (os superiores ao nível do Intestino Grosso e os inferiores ao nível do Estômago), vemos que o patógeno já se instalou, uma vez que os quatro membros representam o local onde o sistema principal de meridianos foi afetado. O sintoma do Lo do Triplo Aquecedor, a saber, cotovelo retesado e rígido, e o sintoma de Lo de Vesícula Biliar com pernas retesadas e rígidas, representam o local onde o Exterior está em comunicação com o Interior. Agora, chegamos ao local onde já “harmonizamos” o patógeno, ele já se tornou parte de nossas vidas, nós começamos a limitar nossas possibilidades e desenvolvemos os vasos Lo Yin.

No nível da zona Tai Yin, percebemos Calor: no Lo de Baço-Pâncreas, vemos problemas e desconfortos intestinais, e à medida que o Calor se move internamente ele esgota o Yin; no nível do Lo de Pulmão, vemos palmas das mãos quentes, um sinal de Deficiência do Yin. A “harmonização” do problema permitiu que ele

penetrasse e, agora, ele começa a nos “consumir”: primeiro, ficamos com um nó no abdômen e com a capacidade de digestão complicada (que é assimilar o mundo), e então, inicia-se o consumo do Yin.

No nível do Shao Yin, vemos que a circulação periférica é afetada, colocando sob pressão, Coração e Rim. O sintoma do Coração é a dor torácica e os sintomas do Rim são a incapacidade de liberar no nível do Jiao Inferior. Neste nível, há um acúmulo de pressão interna sem que haja comunicação e um escape para o exterior do corpo.

Finalmente, ao nível do Lo de Jue Yin, vemos comprometimento de tórax e de pelve. O sintoma do Pericárdio é dor em facada no peito (como um infarto) e o sintoma de Fígado é coceira na genitália. O patógeno invadiu o centro de nossas vidas emocionais e nossas vidas reprodutivas. O Calor já queimou e exauriu o Sangue.

Os Vasos Lo representando as Emoções Não Reconhecidas:

Os vasos Lo, como carreadores do Sangue, representam nossa vida Emocional. Entretanto, como eles servem de amortecedor entre a Wei Qi e a Ying Qi, podemos nos basear no ponto de vista de que os vasos Lo servem para amortecer e proteger o nível do Sangue das emoções. Neste caso, enxergamos as emoções como se elas fossem um agente patogênico externo do nível de Wei para o nível Ying, e para o nível Yuan. Tomamos os vasos Lo como um mecanismo para proteger ou desviar aquelas emoções, a fim de que elas não sejam reconhecidas, em outras palavras, um mecanismo para proteger o nível Ying, o nível da percepção. Emoções não reconhecidas aparecem sob três formas: humor, sentimentos sufocados e sentimentos reprimidos.

O humor é uma emoção que é um tanto indefinida, não tem direção; por exemplo, uma pessoa pode estar no modo irritado, sem estar zangado com situação ou pessoa específica, mas apenas com o humor alterado sem um porque específico. Considera-se que este seja o domínio do nível Wei, quando a emoção/ humor seja a forma de se lidar com o mundo, não há controle (que significa que não há envolvimento do Ying Qi), e ainda, não foi internalizado.

Uma emoção sufocada é uma emoção que já se reconheceu, internalizou-se e foi feita a decisão consciente de não expressar e colocá-la de lado. Isto acontece ao nível de Ying Qi. Aqui, a percepção foi exercida (embora a pessoa possa nem estar consciente disto). Nós, frequentemente, sufocamos nossas respostas emocionais a fim de obedecer aos ditames da sociedade: aqui a emoção poderia muito bem ser sentida, mas a resposta é sufocada.

A repressão ocorre, não por falta de percepção ou de vontade, mas como passo necessário para sobreviver. É além da supressão: a emoção é colocada de lado, não só a resposta emocional. Emoções reprimidas estão ao nível de Yuan Qi por duas razões: por ser o nível onde elas ameaçam e, também, por causa de ser este o nível no qual elas estão fingindo.

Pode-se, também, olhar para estes mesmos estágios, de Wei para Ying e para Yuan, como um caminho no qual uma disposição (humor) se torna emoção e, então, passa a psicose.

Jeffrey Yuan sugere o uso dos pontos Lo para o nível da emoção em conjunto com o Yang Lo do elemento associado à emoção.

O nível da emoção é representado como Wei (humor), Ying (supressão, ou emoção manifestada) e Yuan. Estes são correspondentes a P7 e F5 para o nível Wei, C5, CS6 e BP4 para o nível Ying e R4 e TA5 para o nível Yuan. O elemento associado com a emoção é Vesícula Biliar para raiva, Bexiga para medo, Estômago para melancolia e preocupação, Intestino Delgado para alegria, e Intestino Grosso para tristeza e dor.

Assim, em se tratando de irritação, melhor usar sangria (utilizando uma agulha de sete estrelas e a agulha em forma de flor de ameixa) em P7 e F5 (para liberar o humor que está no nível Wei) assim como VB37 (o Lo de Vesícula Biliar, para liberar a raiva).

Diagnóstico e tratamento dos Canais Lo:

O diagnóstico de um vaso Lo particular é feito através dos sintomas apresentados, especialmente quando o componente emocional é predominante, e o entendimento do acupunturista sobre o nível do problema dominante, assim como o entendimento sobre o domínio do Ying Qi (percepção) sendo confrontado/penetrado pelo Wei Qi. Este entendimento, com certeza, é subjetivo e está, obviamente, aberto a outras interpretações. Os canais Lo representam um modelo dentre uma miríade de modelos. Fisicamente, a descoloração das veias é um sintoma-chave: qualquer veia que aparece ao nível da pele ao longo do trajeto de um vaso Lo específico, envolve aquele vaso. Não há tipos de pulso específicos para indicar alterações ao nível de Lo. Entretanto, Jeffrey Yuan utiliza os pontos Lo a fim de fazer a comunicação entre Órgãos, ou para permitir o escape da energia de um órgão específico de acordo com o diagnóstico do pulso.

O tratamento dos pontos Lo é tradicionalmente por sangria. Jeffrey Yuan prefere utilizar o martelo de sete pontas ao uso de uma lanceta. Quando observamos vasos sanguíneos aparentes na pele, deve-se, também, fazer a sangria com a agulha em forma de flor de ameixa. Moxa direta também pode ser aplicada nos pontos Lo, quando o canal estiver em estado de Deficiência. A moxa é aplicada a fim de chamar o Yang Qi de volta a este nível e trazê-lo para fora. Um exemplo disso seria a aplicação direta da moxa em P7 para bocejos frequentes ou micção frequente, sinais de que o Lo de Pulmão se esvaziou.